

# ESTATÍSTICAS EM SÍNTESE

## BALANÇO SOCIAL

### 1998

Nos termos do Decreto-Lei n.º 9/92, de 22 de Janeiro, o Balanço Social é entregue anualmente por todas as empresas que, no termo de cada ano civil, tenham ao seu serviço pelo menos 100 pessoas, independentemente do seu vínculo contratual.

O Balanço Social é apurado desde 1986 e integra todo um conjunto de informação respeitante ao tecido social das empresas.

Em 1998, o número de empresas apuradas foi de 2.007 (o que se traduziu numa taxa de resposta de 75.3% face a “Quadros de Pessoal”) que tinham ao seu serviço, a 31 de Dezembro, 777.198 pessoas (41.8% mulheres e 51.8% homens).

As empresas de menor dimensão (100 a 249 pessoas) representam quase dois terços do total da resposta, concentrando-se, por outro lado, 55% do emprego nas empresas com 500 e mais pessoas ao serviço.

Metade das empresas pertence às “Indústrias Transformadoras” (1088) – onde se destacam os sectores das “Indústrias Alimentares, das Bebidas e do Tabaco” e da “Indústria Têxtil”, com, respectivamente, 11.4% e 33.0% do total das empresas desta actividade – mas é na “Electricidade, Gás e Água” (1.262) e “Actividades Financeiras” (1.062) que encontramos o maior número médio de pessoas por empresa, sendo igualmente nestas últimas que a produtividade média do trabalho atinge os seus mais altos valores (27.454 e 36.283 contos, respectivamente).

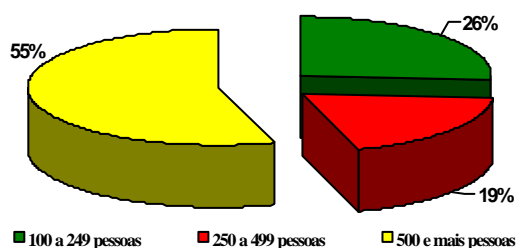
## EMPRESAS

DISTRIBUIÇÃO DAS EMPRESAS E DAS PESSOAS AO SERVIÇO, A 31 DE DEZEMBRO, SEGUNDO A ACTIVIDADE ECONÓMICA

Actividades/ CAE 92	NÚMERO DE EMPRESAS	NÚMERO DE PESSOAS AO SERVIÇO
TOTAL	2007	777198
A Agric., P. Anim., C. e Silvicultura	11	2198
B Pesca	4	1482
C Indústrias Extractivas	12	2837
D Indústrias Transformadoras	1088	316353
E Electr., Gás e Água	13	16417
F Constr. Civil e O. Públicas	138	50472
G Com. Auto., por Gro. e a Retalho	244	93713
H Aloj., e Restauração	79	29004
I Transp., Arm. e Comunicações	95	80706
J Act. Financeiras	67	71142
K Act. Imob. e Alug. Serv. Empresas	138	71051
M Educação	41	8863
N Saúde e Acção Social	43	17097
O Outr. Serv. Col. Soc. e Pessoais	34	15863



NÚMERO DE PESSOAS AO SERVIÇO, SEGUNDO A DIMENSÃO DA EMPRESA



## EMPREGO

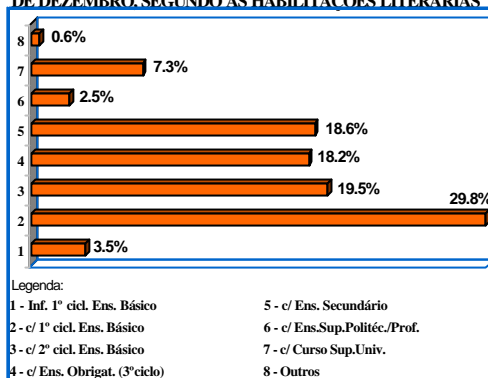
### NÚMERO DE PESSOAS AO SERVIÇO, A 31 DE DEZEMBRO, POR TIPO DE VÍNCULO, SEGUNDO O NÍVEL DE QUALIFICAÇÃO

	TOTAL	Dirigentes	Quadros Superiores	Quadros Médios	Quadros Intermédios	Prof. Qual. e alt. Qualif.	Prof. Semi- Qualificados	Prof. não Qualificados	Prat. e Aprendizizes
<b>TOTAL</b>	777 198	6 363	35 106	52 223	40 943	335 840	174 911	93 438	38 374
Contrato permanente	596 483	5 979	31 916	46 126	37 268	289 322	129 593	48 660	7 619
Contra termo certo	153 234	106	1 919	4 649	2 689	37 206	39 778	36 839	30 048
Contra termo incerto	21 668	20	387	469	881	7 618	4 922	6 775	596
Outros	5 813	258	884	979	105	1 694	618	1 164	111

### DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DAS EMPRESAS, SEGUNDO O NÍVEL ETÁRIO MÉDIO DAS PESSOAS AO SERVIÇO, A 31 DE DEZEMBRO

Actividades/ CAE 92	TOTAL	< 30 anos	30 a 40 anos	>40 anos
<b>TOTAL</b>		11.9	55.3	32.8
A Agric., P.An., C.e Silvicultura		-	27.3	72.7
B Pesca		-	50.0	50.0
C Indústrias Extractivas		-	50.0	50.0
D Indústrias Transformadoras		11.9	56.4	31.7
E Electr., Gás e Água		-	30.8	69.2
F Constr.Civil e O.Públicas		1.4	71.8	26.8
G Com.Auto., p/ Gro. e Retalho		21.7	53.7	24.6
H Alojaj. e Restauração		11.4	53.2	35.4
I Transp., A. e Comunicações		9.5	31.6	58.9
J Act. Financeiras		3.0	65.7	31.3
K A.Imob.e Alug.Serv.Empresas		22.5	53.6	23.9
M Educação		-	65.9	34.1
N Saúde e Acção Social		-	44.2	55.8
O Out.Serv.Col.Soc.e Pessoais		11.8	44.1	44.1

### DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DAS PESSOAS AO SERVIÇO, A 31 DE DEZEMBRO, SEGUNDO AS HABILITAÇÕES LITERÁRIAS



### MOVIMENTO DE CONTRATADOS A TERMO, DURANTE O ANO

	va	%
Total de contratados a termo durante o ano	340 459	100.0
Contra termo que passaram ao quadro permanente	26 123	8.0
Saída de contratados a termo	139 434	41.0
Contratados a termo a 31 de Dezembro	174 902	51.0

### NÚMERO DE TRABALHADORES ESTRANGEIROS, A 31 DE DEZEMBRO, SEGUNDO A ORIGEM

	TOTAL	UE	PALOP	Brasil	Outros
<b>TOTAL</b>	12084	2317	7903	740	1124
Homens	5939	1651	3046	526	716
Mulheres	6145	666	4857	214	408

Constata-se que a precariedade do emprego varia directamente com a falta de qualificação. Os profissionais qualificados constituem 43.2% do total do emprego, sendo de registar, no entanto, que, dentro deste grupo, 24.% das pessoas ao serviço estavam ligadas à empresa por um contrato a termo certo e 35.2% a termo incerto.

Apenas para 11.9% do total das empresas apuradas, o nível etário médio das pessoas ao serviço é inferior a 30 anos, enquanto quase um terço se inclui no grupo onde este indicador ultrapassa os 40 anos, num conjunto de activos onde as mulheres constituem a maioria dos trabalhadores jovens.

Dos 340.459 contratados a termo, apenas 8% lograram passar ao quadro permanente, num ano em que 41% das pessoas ligadas à empresa com este tipo de vínculo saíram antes do final do ano.

1998 confirma a evolução positiva do nível de habilitações literárias do conjunto do emprego, constituindo os trabalhadores cujos estudos se

prolongaram para lá do ensino secundário, e pela primeira vez desde a existência desta estatística, cerca de 10% do total.

Por outro lado, é ainda de um terço o peso de activos que não completou o actual nível mínimo de escolaridade obrigatória (9º ano).

Para o total da resposta, apenas foram declarados 12.084 trabalhadores estrangeiros, 65.4% dos quais são cidadãos oriundos dos PALOP, grupo onde pela primeira vez o número de mulheres é ligeiramente superior ao dos homens, ao contrário do que acontece em todos os outros grupos de imigrantes.

O concluído nos terceiro e quinto parágrafos da análise dos dados apresentados nesta página (taxa de saída dos contratados a termo e composição por sexos do emprego), poderá estar relacionado com o facto de este ter sido o ano em que ocorreu em Lisboa a Expo/98.

**POTENCIAL MÁXIMO ANUAL (PMA) E HORAS EFECTIVAMENTE TRABALHADAS (HET),  
POR TRABALHADOR E TAXA DE ABSENTISMO, SEGUNDO A ACTIVIDADE ECONÓMICA**

Actividades/ CAE 92	PMA (Horas)	HET (Horas)	Tx de Absen- tismo* (%)	Principais causas do Absentismo (%)		
				Doença não profissional	Acidente de Trabalho	Maternid./ Paternidade
<b>TOTAL</b>	1841.6	1731.9	7.3	53.0	6.9	6.2
A Agric.,P.Anim.,C. e Silvicultura	1939.8	1805.7	8.0	42.1	7.2	4.0
B Pesca	1861.1	1729.8	7.4	66.9	13.0	0.4
C Indústrias Extractivas	1950.8	1721.8	8.2	60.2	15.6	0.7
D Indústrias Transformadoras	1917.1	1768.0	8.5	52.8	6.2	6.4
E Electr., Gás e Água	1743.2	1627.9	6.8	66.3	6.0	1.4
F Constr.Civil e O.Públicas	1980.9	1924.6	5.6	43.6	17.7	1.0
G Com.Auto., por Gro. e a Retalho	1881.4	1756.2	7.4	48.7	7.5	7.9
H Aloj. e Restauração	1957.0	1848.0	7.0	57.6	6.6	14.4
I Transp., Arm. e Comunicações	1771.5	1731.9	7.5	57.8	7.2	2.9
J Act. Financeiras	1620.5	1548.9	3.6	65.1	2.2	11.6
K Act.Imobil. e Alug.Serv. Empresas	1683.8	1588.3	6.3	50.6	5.2	4.2
M Educação	1445.4	1384.3	4.2	52.9	3.6	13.8
N Saúde e Acção Social	1810.4	1728.3	8.8	47.1	4.7	9.2
O Outr.Serv.Col. Soc. e Pessoais	1843.3	1814.7	5.2	65.3	8.4	4.9

\* Taxa de absentismo = (Total de horas de ausência\*\* / Potencial máximo anual) x 100

\*\* Calculado a partir do número médio anual de trabalhadores

O quadro acima permite-nos observar que, em média por trabalhador e para o conjunto das actividades, o potencial máximo anual e o número de horas efectivamente trabalhadas foram, respectivamente, de 1841.6 e 1731.9 horas, o que se traduziu numa taxa de presença na empresa de 94%. A “doença não profissional” constituiu a razão mais apontada para o

absentismo verificado, num ano em que, sobretudo na “Construção e Obras Públicas”, na “Indústria Extractiva” e na “Pesca”, a ocorrência de acidentes de trabalho teve algum peso no conjunto de motivos que contribuíram para a ausência do trabalhador na empresa.

## CUSTOS COM PESSOAL

Em 1998, o Salário médio anual foi, para o total das empresas, de 1.766 contos. Este valor foi largamente ultrapassado nos sectores das "Actividades Financeiras" (2.640 c.) e da "Electricidade, gás e água" (2.284 c.).

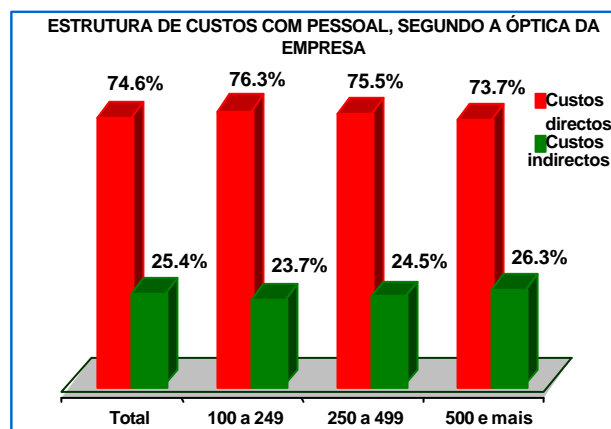
A análise de "Custos com Pessoal", sob a óptica da empresa, por outro lado, mostram que os custos directos (salário base + subsídios regulares e irregulares + pagamento em géneros) variam de forma inversamente proporcional com a dimensão da empresa (sendo de 76.3% nas empresas com 100 a 249

peças ao serviço e de 73.7% nas maiores).

Para o conjunto das empresas apuradas, os custos indirectos (encargos legais convencionais e facultativos + outros custos de carácter social + custos com a formação profissional + outros custos com pessoal) representam 25.4% do total desta despesa.

**SALÁRIO BASE E CUSTO MÉDIOS ANUAIS, POR  
TRABALHADOR, SEGUNDO A ACTIVIDADE ECONÓMICA**

Actividades/ CAE 92	Salário med. anual base	Custo médio anual
<b>TOTAL</b>	1766.1	3469.5
A Agric.,P.Anim.,C. e Silvicultura	872.7	1679.4
B Pesca	1443.2	3328.0
C Indústrias Extractivas	1887.3	3736.1
D Indústrias Transformadoras	1733.7	2785.7
E Electr., Gás e Água	2384.1	5685.4
F Constr.Civil e O.Públicas	1588.1	3627.9
G Com.Auto., por Gro. e a Retalho	1627.3	3165.6
H Aloj. e Restauração	1335.0	2394.9
I Transp., Arm. e Comunicações	1860.0	4740.1
J Act. Financeiras	2640.4	6370.3
K Act.Imobil. e Alug.Serv. Empresas	1319.9	2522.1
M Educação	2186.1	3223.5
N Saúde e Acção Social	1360.6	2251.6
O Outr.Serv.Col. Soc. e Pessoais	1660.7	3758.2

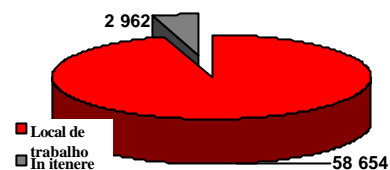


## HIGIENE E SEGURANÇA

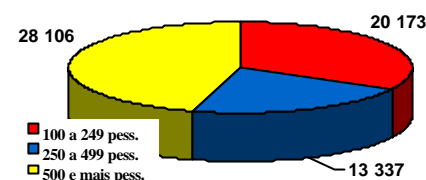
TOTAL DE ACIDENTES DE TRABALHO, DE ACIDENTES COM BAIXA E DE NÚMERO DE DIAS DE TRABALHO PERDIDOS, POR ACTIVIDADE

Actividades/ CAE 92	Total de acidentes de trabalho	Total de acidentes c/ baixa	Total de dias trab. perdidos	Total de acidentes mortais
<b>TOTAL</b>	61 616	36 687	931 655	93
A Agric.,P.An.,C.e Silvicultura	169	118	2 831	
B Pesca	137	97	2 535	
C Indústrias Extractivas	420	300	7 350	
D Indústrias Transformadoras	35 596	18 565	395 102	28
E Electr., Gás e Água	603	415	16 749	2
F Constr.Civil e O.Públicas	7 115	4 571	139 309	28
G Com.Auto., p/ Gro. e Retalho	5 856	4 199	100 568	8
H Aloj. e Restauração	1 815	1 569	35 118	1
I Transp., A. e Comunicações	4 233	3 166	109 976	10
J Act. Financeiras	963	434	13 735	8
K A.Imob.e Alug.Serv.Empresas	3 216	2 218	73 577	4
M Educação	125	93	2 327	
N Saúde e Acção Social	739	514	18 048	
O Out.Serv.Col.Soc.e Pessoais	629	428	14 430	4

DISTRIBUIÇÃO DOS ACIDENTES DE TRABALHO, SEGUNDO O LOCAL ONDE OCORRERAM



DISTRIBUIÇÃO DOS ACIDENTES DE TRABALHO, SEGUNDO A DIMENSÃO DA EMPRESA



Em 1998 ocorreram, para o total das empresas da resposta, 61.616 acidentes de trabalho, dos quais 36.687 provocaram a perda de 931.655 dias de trabalho, números estes que se traduzem numa taxa de incidência de 79 acidentes por cada mil trabalhadores e numa média de 25.4 dias de trabalho perdidos por acidente com baixa.

Num ano em que 1.744 empresas (87% da res-

posta) declararam ter tido, pelo menos, um acidente de trabalho, os sectores com maior taxa de incidência foram os das “Indústrias Extractivas” (148.0) e o da “Construção Civil e Obras Públicas” (141.0), tendo sido no da “Electricidade, Gás e Água” que se verificou o maior número médio de dias de trabalho perdidos por acidente de trabalho (40.4).

## FORMAÇÃO PROFISSIONAL

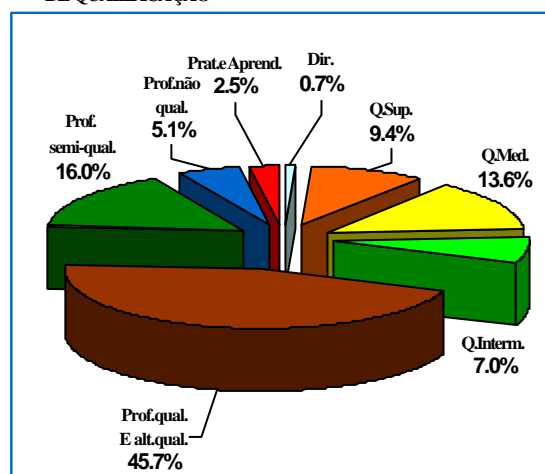
Dos 427.879 participantes em acções de Formação Profissional, 75.7% são profissionais qualificados ou de nível superior. Em média por participante e para o total das empresas, a duração das acções foi de 26.7 horas (ascendendo este valor a 48.8 horas, para

as acções em que estiveram envolvidos profissionais não qualificados ou de nível inferior) e o seu custo de 71.1 contos, num ano em que 64.6% do montante investido na sua realização foi financiado pela própria empresa.

NÚMERO DE PARTICIPANTES, DURAÇÃO E CUSTO MÉDIO, POR PARTICIPANTE, DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL, SEGUNDO A ACTIVIDADE ECONÓMICA

Actividades/ CAE 92	Número de Participantes	Duração méd. das acções (h)	Custo méd. das acções (c.)
<b>TOTAL</b>	472 879	26.7	71.1
A Agric.,P.An.,C.e Silvicultura	198	64.1	88.2
B Pesca	64	30.8	113.2
C Indústrias Extractivas	2 078	34.9	111.9
D Indústrias Transformadoras	149 113	34.1	77.4
E Electr., Gás e Água	13 101	24.4	114.2
F Constr.Civil e O.Públicas	11 433	29.3	73.4
G Com.Auto., p/ Gro. e Retalho	64 481	21.1	56.8
H Aloj. e Restauração	10 575	8.8	26.0
I Transp., A. e Comunicações	61 667	34.1	96.7
J Act. Financeiras	125 768	16.0	51.3
K A.Imob.e Alug.Serv.Empresas	25 552	36.2	101.9
M Educação	2 787	18.7	17.9
N Saúde e Acção Social	3 893	29.7	72.2
O Out.Serv.Col.Soc.e Pessoais	2 169	52.3	86.8

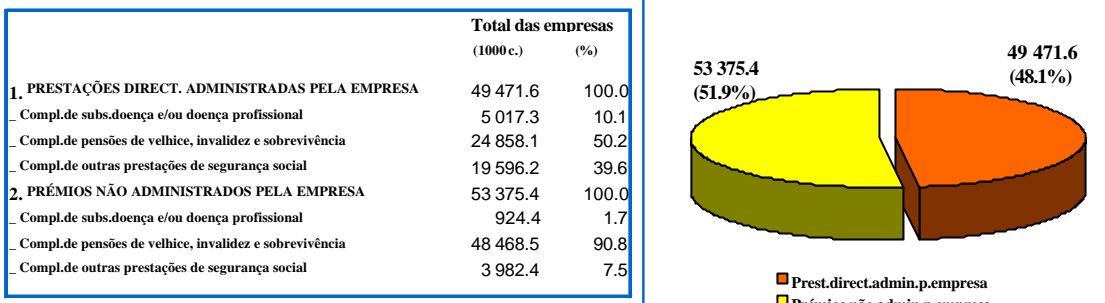
ESTRUTURA DOS PARTICIPANTES, SEGUNDO OS NÍVEIS DE QUALIFICAÇÃO



## PROTECÇÃO SOCIAL COMPLEMENTAR

### ESTRUTURA DOS ENCARGOS COM A PROTECÇÃO SOCIAL COMPLEMENTAR

(milhares de contos)



Em 1998, o peso dos encargos com a Protecção Social Complementar no total dos Encargos Legais, Convencionais e Facultativos foi de 17.7%, variando este indicador directamente com a dimensão da empresa.

Como se pode concluir do quadro acima, os complementos de pensão de velhice, invalidez e sobrevivência constituem a maior percentagem

do montante destinado pelas empresas quer às prestações directamente administradas por estas, quer aos prémios por elas não administrados, embora o seu peso nas respectivas estruturas seja diverso (cerca de 50% nas primeiras e 90% nos últimos).

### RÁCIOS E CONCEITOS UTILIZADOS

PRODUTIVIDADE DO TRABALHO – VAB/ N<sup>o</sup> médio anual de trabalhadores

POTENCIAL MÁXIMO ANUAL (PMA) – N<sup>o</sup> de horas que teoricamente a empresa laboraria, ao longo do ano, se apenas se tivesse em conta o período normal de trabalho, efectuado pelo total das pessoas ao serviço nos dias úteis do ano (excluindo domingos e feriados).

HORAS EFECTIVAMENTE TRABALHADAS – Número de horas contabilizadas, depois de ao PMA se terem adicionado as horas de trabalho suplementar e deduzido as horas não trabalhadas.

TAXA DE PRESENÇA – (N<sup>o</sup> de horas efectivamente trabalhadas / PMA) x 100

TAXA DE ABSENTISMO – (Total de horas de ausência / PMA) x 100

HORAS DE AUSÊNCIA – Por acidente de trabalho, doença profissional e não profissional, suspensão disciplinar, assistência inadiável, maternidade e paternidade ou ainda por outras causas (não especificadas)

DESPEZA DIRECTA (óptica da empresa) – Salário base + subsídios regulares e irregulares + pagamento em géneros.

TAXA DE INCIDÊNCIA – (Total de acidentes de trabalho / N<sup>o</sup> médio de trabalhadores no ano) x 1000.

Informação complementar disponível no

**DEPARTAMENTO DE ESTATÍSTICA DO TRABALHO, EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL**

do Ministério do Trabalho e Solidariedade

Rua Rodrigo da Fonseca, 55 – 1250 – 190 Lisboa

Tel.: 213822361

Fax: 213822401

e-mail: [dados@detefp.pt](mailto:dados@detefp.pt)

internet: <http://www.detefp.pt>